

# A HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS

Isabela Ramalho Orlando<sup>1</sup>  
Sérgio Antônio da Silva Leite<sup>2</sup>

**Resumo:** Narra-se a história de constituição de uma professora de inglês. Entende-se que esse é um processo socialmente construído nas situações de mediação vivenciadas (Vigotski, Wallon). Os resultados mostram o processo de formação da professora e a construção da relação entre ela e a língua inglesa. Ressalta-se a importância da relação com o outro no processo de constituição do sujeito.

Neste artigo, pretende-se narrar a história de constituição de uma professora de inglês, identificando os principais mediadores deste processo. Os dados, em que o texto está baseado, são parte de pesquisa<sup>3</sup> sobre afetividade e ensino de língua inglesa, realizada na sala de aula da professora em questão. Para a realização da pesquisa, buscou-se, por meio de indicações, uma professora que fosse reconhecida pelos estudantes como uma boa professora, ou uma *professora inesquecível* (LEITE, 2018), caracterizada como aquela que possibilita aos seus estudantes apropriarem-se do objeto de conhecimento e, simultaneamente, facilitar o movimento de aproximação afetiva entre estudante e objeto – no caso, a língua inglesa. Assim, através de contatos pessoais, chegou-se à professora Lúcia<sup>4</sup>, que aceitou colaborar com a pesquisa. As fontes de dados foram as sessões de observação e videogravação das aulas, além de entrevistas com a professora e com os estudantes.

O referencial teórico assumido nesta pesquisa, fundamentado, especialmente, nas ideias de Wallon (1979, 1995) e de Vigotski (2007, 2009), supõe a superação da dicotomia entre cognição e afeto. Desta forma, o ser humano é visto em uma perspectiva monista, em que as dimensões cognitiva e afetiva são indissociáveis ao longo do processo de desenvolvimento humano. Além disto, com base nestes autores, compreende-se que a constituição dos indivíduos se dá na/pela cultura, por meio das interações sociais, onde se destacam as práticas de mediação semiótica, possibilitadas pelas pessoas relevantes, presentes no ambiente social do sujeito. Isto significa que uma professora inesquecível, como a aqui focada, constituiu-se por meio de um processo socialmente construído, pela presença do outro, nas situações de mediação vivenciadas. Neste processo, a cultura age por meio das relações pessoais. Tendo isto em vista, as perguntas que se colocaram foram: como foi a trajetória da professora Lúcia? Como ela se constituiu como uma professora inesquecível no campo do ensino da língua inglesa?

As pesquisas realizadas no âmbito do Grupo do Afeto<sup>5</sup> pautam-se no referencial acima descrito. Defende-se que, considerar os aspectos subjetivos do processo de constituição do sujeito, bem como da construção de práticas pedagógicas adequadas, implica em privilegiar uma concepção de ser humano monista, segundo a qual o Homem é entendido como um ser que, simultaneamente, sente e pensa, rompendo-se a dicotomia, historicamente estabelecida, entre razão e emoção. Desta forma, para se compreender a história de constituição da professora Lúcia, buscou-se identificar as situações de mediação por ela vivenciadas, as quais a aproximaram da língua inglesa e da prática docente, compreendendo-se que essas mediações imprimiram marcas que são de natureza não só cognitiva, mas também profundamente afetiva.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação; UNICAMP; Campinas, São Paulo. E-mail: [isabelarorlando@gmail.com](mailto:isabelarorlando@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia; UNICAMP; Campinas, São Paulo. E-mail: [sasleite@uol.com.br](mailto:sasleite@uol.com.br).

<sup>3</sup> Pesquisa financiada pela FAPESP, processo nº 2017/00588-9.

<sup>4</sup> O nome da professora, assim como o dos estudantes, foi trocado para que se preservasse sua identidade.

<sup>5</sup> Grupo de estudos vinculado ao grupo de pesquisa ALLE/AULA da FE/UNICAMP.

## **Quem é a professora Lúcia**

A professora Lúcia, no momento em que a pesquisa foi realizada, tinha 63 anos e era docente no centro de línguas de uma universidade pública. Ela já havia se aposentado e continuava trabalhando como professora colaboradora. Uma característica marcante da professora Lúcia, observada pela pesquisadora, era a coerência entre os referenciais teóricos por ela assumidos e sua prática pedagógica. Os estudantes, ao caracterizarem a professora, enfatizavam as relações que ela estabelecia com a turma, como afirma Francisco: “A Lúcia? Nossa, eu gosto muito do jeito que ela dá aula e do jeito que ela é com os alunos. Ela é muito receptiva”. Da mesma forma, Laís e Joyce comentam sobre esta característica da professora:

Ela é muito atenta com a gente. Ela é preocupada em conhecer cada um, cada indivíduo. E, eu não sei se é percepção, mas eu sinto que ela busca trabalhar com as dificuldades. Então, as pessoas que menos falam, ela sempre pede para falar... Então, acho que ela é bem atenta com o individual de cada aluno. (Trecho de entrevista com Laís).

Ah, sei lá, eu falaria que ela é simpática, que ela... Que ela gosta de... Que ela gosta de saber da gente, sabe? Ela gosta de saber. Ela parece que gosta conhecer os alunos. (Trecho de entrevista com Joyce).

Além disto, os estudantes também ressaltavam o fato de a professora demonstrar uma relação de paixão com o seu trabalho, demonstrando-se sempre disposta e feliz ao lecionar.

## **A história da professora Lúcia**

O envolvimento de Lúcia com a língua inglesa iniciou-se ainda na infância. Ela relata que, em sua casa, havia revistas e livros em inglês, pois seu avô havia estudado nos Estados Unidos, o que incentivava a família a se aproximar desta língua. Além disto, seu pai gostava de muitos autores ingleses e americanos, como Hemingway. Sua mãe demonstrava afinidade com a língua francesa, tendo, inclusive, cursado Letras e se formado neste idioma, quando Lúcia já era adolescente. Crescendo neste ambiente, Lúcia afirma: “Aí você vai sendo exposto à cultura, né?... Mas era bem isso, era bem essa coisa da língua estrangeira, de se abrir para outras culturas.” Ou seja, com estas vivências, Lúcia começou a cultivar interesse pelas línguas e o desejo de conhecer culturas diferentes da sua.

Na adolescência, quando ainda não havia cursos de inglês em sua cidade, a professora Lúcia estudava inglês por meio de músicas, tentando traduzi-las. No Ensino Médio, ela teve a oportunidade de realizar um intercâmbio para o Estados Unidos, experiência que lhe possibilitou que aprendesse mais a língua inglesa e que fortaleceu, positivamente, os seus vínculos afetivos com o idioma.

Ao retornar do intercâmbio, Lúcia começou a ministrar aulas de inglês em um curso livre de idiomas e, no mesmo período, preparava-se para prestar o vestibular. Logo depois, ela iniciou a graduação em Tradução-Intérprete, momento em que se afastou da docência e passou a trabalhar no setor administrativo. Contudo, Lúcia decidiu mudar de curso, pois desejava realizar uma graduação que a habilitasse para a docência, além de querer mudar-se para uma cidade menor. Desta forma, Lúcia iniciou a graduação em Letras-Inglês, curso que desejava fazer desde a adolescência. A mudança de curso levou-a também à transição profissional, retomando a carreira como professora de inglês em cursos livres.

Quando finalizou a graduação, Lúcia casou-se e, por motivos familiares, ficou afastada da docência por cerca de cinco anos, período no qual ela afirmou sentir falta de seu trabalho.

Por isto, voltou a lecionar, novamente em escolas de idiomas, e, em pouco tempo, abriu sua própria escola, em parceria com duas colegas. Logo depois, Lúcia foi aprovada em concurso para tornar-se professora de inglês em uma universidade pública, onde a pesquisa foi realizada.

Lúcia relata que sempre buscou qualificar-se, realizando cursos e participando de eventos científicos. Neste sentido, afirmou: “Eu achava que isso era uma coisa que eu devia a mim e devia à instituição que eu trabalho, entendeu? Você tem que se qualificar. Não cabe na minha cabeça um professor parar de estudar, seja ele quem for! E ainda mais numa universidade!”. Com isto, nota-se a preocupação da professora em buscar novos conhecimentos e se aprimorar na profissão. Logo após ter ingressado como docente na universidade, Lúcia iniciou o mestrado em Linguística Aplicada, realizando pesquisa em sua própria sala de aula. Alguns anos mais tarde, a professora ingressou no doutorado, também em Linguística Aplicada.

A partir desta trajetória acadêmica e profissional, a professora Lúcia construiu um sólido repertório teórico sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, o qual se reflete em sua prática pedagógica. Por exemplo, Lúcia explica, fundamentando-se em pesquisas e teorias, que um dos mais importantes princípios que leva em consideração no planejamento de seu curso é ter o estudante como referência, isto é, proporcionar atividades que sejam significativas para os aprendizes e que atendam às suas necessidades. Em sala de aula, foi possível observar, rotineiramente, a concretização desta ideia, por meio de atividades que davam espaço para os estudantes se expressarem, compartilharem suas experiências pessoais e emitirem suas opiniões. Isto também era percebido pelos estudantes, como se pode notar pela afirmação de Michael:

Michael: Eu sinto que ela, ela gosta muito do que ela faz. E ela vem todo dia a fim de realmente ajudar a gente. A desenvolver a linguagem... Eu não sinto nela uma coisa, tipo, um professor que vem aqui porque é obrigado. Ela vem, porque ela gosta. Ela demonstra isso, em cada atitude, em cada atividade. Eu gosto muito. Porque ela sempre tenta trazer coisas além do que a gente tem ali, à nossa disposição, que é, por exemplo, o livro. Ela sempre traz coisas novas, coisas que ela se preocupa que sejam adequadas para a gente. Coisas que a gente vá querer falar sobre! (Trecho de entrevista com Michael).

Lúcia também reconheceu que sua prática docente atual era prazerosa, apesar de encontrar algumas dificuldades com as questões institucionais de seu local de trabalho. Em contrapartida, ela indica que o vínculo afetivo com a docência está ligado, principalmente, às relações que estabelece com os estudantes em sala de aula. Essas relações com os estudantes, assim como o retorno por eles fornecido - indicação de que apreciam as aulas, além da apropriação dos conteúdos - também são traços constitutivos na história da professora Lúcia, sendo que estes imprimem marcas afetivas positivas, que a aproximam da prática docente.

### **Considerações**

Os dados apresentados apontam para a importância da relação com o outro no processo de constituição do sujeito e, no presente caso, da constituição do nosso sujeito como professor. Conhecer a história da professora Lúcia permite compreender que sua prática pedagógica, elogiada e admirada pelos seus estudantes, está ligada às diversas situações de mediação por ela vivenciadas, ao longo de sua vida. Desta forma, rompe-se com as crenças que levam a acreditar que um bom professor “já nasce pronto”, ou que o indivíduo apresenta o dom para docência: reforça-se o pressuposto teórico de que os professores se constituem em um processo histórico e contínuo, o qual carrega marcas tanto afetivas quanto cognitivas.

Ao se estudar a história da professora Lúcia, observa-se que, em sua constituição, foram muito significativas as situações de mediação com as línguas vivenciadas no ambiente familiar, o que lhe possibilitou uma aproximação fortemente afetiva com este objeto. No entanto, deve-se ressaltar que a mediação da família não é a única capaz de proporcionar este processo. Sabe-se que a escola (e demais instituições educativas) é o lugar legitimado para se iniciar o estudo de línguas estrangeiras; portanto, esta instituição deve cuidar da relação que se estabelece entre os educandos e esta prática cultural – no caso, a língua inglesa – especialmente com aqueles alunos/as que têm seu primeiro contato com as línguas estrangeiras nos bancos escolares. Ou seja, independente de onde ocorrer, as relações com a língua precisam ser planejadas de forma a imprimir marcas afetivamente positivas na relação entre os alunos e a respectiva língua. A professora Lúcia teve o privilégio de vivenciar processo semelhante em sua casa desde a infância. Entretanto, na ausência de um ambiente propício, a escola deve se responsabilizar por aqueles que não tiveram essa oportunidade, oferecendo atividades de ensino bem planejadas e adequadas, de modo a facilitar a aproximação cognitivo-afetiva dos estudantes com a língua inglesa. Além disto, as pesquisas produzidas pelo Grupo do Afeto (LEITE, 2018) indicam que esta relação pode ser generalizada para as demais áreas do conhecimento.

Destaca-se, ainda, o fato de que Lúcia, ao adotar boas práticas pedagógicas, percebe que os estudantes aprendem e estabelecem, gradualmente, uma relação afetivamente positiva com a língua inglesa. Isto é, sua prática pedagógica adequada traz implicações positivas para seus estudantes- eles se apropriam dos conteúdos e se aproximam do objeto de conhecimento- o que produz marcas afetivamente positivas na própria Lúcia. Este fato, somado às boas relações interpessoais estabelecidas em sala de aula, possibilitam que Lúcia encontre grande prazer em seu trabalho como professora, estimulando-a a buscar, continuamente, o aprimoramento de sua própria atividade docente.

## Referências

LEITE, S. A. S. (Org.). *Afetividade: as marcas do professor inesquecível*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WALLON, H. *Do acto ao pensamento*. Lisboa: Moraes Editores, 1979

\_\_\_\_\_. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandrina, 1995.